

OFÍCIO
DE
SERVIÇOS
CIVIS

16/09 A 26/11

“Bestiário” é uma experiência curatorial que aponta para o excesso. Não desejamos a frieza e o largo espaço de respiração comum aos cubos brancos para as obras aqui reunidas. Pelo contrário: é justamente a sobreposição de imagens, volumes e cores que nos interessa. Trata-se de um exercício deliberado de iconofilia e um convite ao mergulho em um campo semântico-iconográfico que lida com alguns aspectos da experiência vital: a alteridade, a incerteza e o medo dados pela apreensão de imagens que apresentam formas que fogem àquilo que convencionamos crer que é o humano.

Esses elementos não-humanos são variados e são explorados das mais diversas formas por todos nós. Se para algumas pessoas que leem esse texto a sugestão bestial poderá levar para uma imagem antropomórfica, outras leitoras irão se lembrar dos animais que mais temem. Esse pêndulo entre a forma humana e a forma animal é, certamente, um dos caldeirões mais ricos para artistas visuais e escritorxs capazes de gerar esfinges, sereias, vampiros e lobisomens. A deformação, ou seja, a presença de uma anomalia que age na superfície da anatomia, também é algo que rapidamente é enxergado como não-normativo e anotado no catálogo das bestas. Ao fim do dia, é possível afirmar que a relação entre monstruosidade e imagem quase sempre passa por alguma distorção (ou um novo desenho) das anatomias.

É tudo sobre os nossos corpos.

A palavra “bestiário” advém dos livros produzidos durante a Idade Média que reuniam coleções de monstros, animais fantásticos e selvagens temidos pela imaginação dos mosteiros cristãos na Europa. A besta, como se percebeu no decorrer desta pesquisa, é sempre a “outra” ou o “outro”. Apontar para algo que alguém considera como bestial é sempre dotado de um desejo discursivo embebido de intenções. Essa leitura nos permite compreender, por exemplo, o poder cristão capaz de queimar bruxas e perseguir demônios dos bestiários medievais

à contemporaneidade. Foi esse anseio pela catalogação da diferença que fez do Padre Anchieta, em 1560, ser o primeiro a escrever a respeito de um monstro supostamente encontrado no Brasil – o Curupira, antigo conhecido dos povos indígenas que aqui habitavam. Mas seria esse catequizador algo também muito distante de um monstro?

Para fazer essa e outras perguntas, foi importante ter como um dos nortes dessa investigação a Coleção Arte na Cidade, essencial acervo público de artes visuais em São Paulo. Diversxs artistas da coleção – do modernismo a obras produzidas nesta década – se interessaram pela relação visceral entre a forma humana e a animalesca, algo tão bem representado pela artista que nomeia a sala Tarsila do Amaral.

Diversxs artistas-pesquisadorxs ausentes da coleção foram convidadxs a contribuir com trabalhos já existentes ou feitos especialmente para a exposição e formar nosso coro. Esta curadoria precisa dessa diversidade de corpos, biografias e anseios existenciais para se manter erguida. Em 2017, os bestiários não são mais escritos pelos monges do catolicismo. Seja alguém interessadx pela deformação da escultura ou pela apropriação de imagens de monstros na pintura; seja uma ou um artista interessadx na exploração de seu corpo e biografia como matéria poética ou alguém que se utiliza do registro do real para criar fricções entre o documento e a manipulação – cada qual contribui com esse caleidoscópio.

Agora é a vez daquelxs que tentam viver diariamente com seus monstros internos – ou que são apontadxs nas ruas como corpos desviantes – de escreverem a muitas mãos e olhares uma disposição provisória de imagens que recodifica essa tradição enciclopédica. Cabe ao público do CCSP percorrer esse pequeno labirinto e cruzar as suas bestas com as nossas.

Uma coisa, porém, parece certa e merecedora de repetição: é tudo sobre os nossos corpos.

Raphael Fonseca

ABRAÃO BATISTA | ALEX CERVENY | ALINE BAIANA | ÂNGELO VENOSA
ANNA BELLA GEIGER | ARMANDO QUEIROZ | BANE HUNI KUIN |
BETE ESTEVES | CARLOS MÉLO | CIRO FERNANDES | CRISTIANO
LENHARDT | DILA | EDUARDO BERLINER | ELISABETE FINGER | ERIKA
VERZUTTI | ERYK ROCHA | FLÁVIA METZLER | GABRIELA MUREB
HAROLDO SABOIA | J. BORGES JANAINA WAGNER | JONAS VAN
HOLANDA | JOSÉ BEZERRA | LIUBA | LOURIVAL GOMES MACHADO
LUCIANA MAGNO | LUIZA CROSMAN | LUIZ ROQUE | MAÍLSON
FANTINEL | MANUELA EICHNER | MARCELO GRASSMANN | MARIA
BONOMI | MARIANA MANHÃES | MÁRIO NEME | MICHEL ZÓZIMO |
NARA AMÉLIA | OSWALDO GOELDI | PAULO NENFLÍDIO | PEDRO WIRZ
PÊRO DE MAGALHÃES GÂNDAVO | RAFAEL BQUEER | RAQUEL NAVA
REGINA SILVEIRA | RENATO PERA | RIVANE NEUENSCHWANDER |
RODRIGO BRAGA | SÉRGIO MILLIET | SOFIA BORGES | TARSILA DO
AMARAL | THEO CRAVEIRO | THEODORO BRAGA | TUNGA | ULISSE
ALDROVANDI | VÉIO | WALDEREDO GONÇALVES | WALMOR CORRÊA
ZÉ CARLOS GARCIA

AGRADECIMENTOS

Agnut Produções Artísticas e Clara Gerchman, Amilton Mattos, Angel Bojadsen e Minka Ilse, Aruac Filmes, Casa Triângulo, Central Galeria, Fortes D'Aloia & Gabriel, Galeria Estação, Galeria Marcelo Guarnieri, Galeria Virgílio, Luciana Brito Galeria, Mendes Woods DM, Sé Galeria, Bruno Brito, Leandra Espírito Santo, Laura Andreato

FICHA TÉCNICA

Curadoria: Raphael Fonseca
Assistência de curadoria: Ludimilla Fonseca
Design: Julia Arbex
Montagem fina: Pablo Vieira
Assistência de montagem: Francisco Gelio Costa e
Silvio de Camillis
Museologia: Denyse Motta
Videoprojeção: Pedro Veneroso

Expografia: Claudia Afonso
Montagem grossa: Equipe de Manutenção do CCSP
Coleção de Arte da Cidade: Camila Romano (coordenadora) e Cláudia Lameirinha Bianchi (conservadora)
Curadoria de Artes Visuais CCSP: Maria Adelaide Pontes
Estagiário: Guilherme Teixeira

Centro Cultural São Paulo, Sala Tarsila do Amaral
Rua Vergueiro, 1000 – São Paulo

OBRAS // BESTIÁRIO

1. **Abraão Batista**
Juvenal e o dragão, sem data
2. **Abraão Batista**
Minha vida na xilogravura, 2009
3. **Abraão Batista**
O pavão misterioso, sem data
4. **Alex Cerveny**
Quatro histórias, 2008
5. **Alex Cerveny**
Quatro histórias, 2008
6. **Aline Baiana**
Algazarra, ou o quanto precisamos mudar para conjurar o fim do mundo, 2017
7. **Ângelo Venosa**
Sem título, 1987
8. **Anna Bella Geiger**
Camouflage, 1980
9. **Armando Queiroz**
Midas, 2009
10. **Armando Queiroz**
Urubu rei, 2010
11. **Bane Huni Kuin**
Sem título, 2015
12. **Bete Esteves**
Notáveis, 2017
13. **Carlos Melo**
Trickster, 2016
14. **Ciro Fernandes**
A onça, 1978
15. **Cristiano Lenhardt**
Trair a espécie, 2014
16. **Dila**
O homem que virou bode, 2007
17. **Eduardo Berliner**
Fuga, 2015
18. **Eduardo Berliner**
Aberto, 2015
19. **Eduardo Berliner**
Balde, 2015
20. **Eduardo Berliner**
Sem título, 2015
21. **Eduardo Berliner**
Veludo 4, 2015
22. **Erika Verzuti e Luiz Roque**
Freud, 2015
23. **Erika Verzuti e Luiz Roque**
Alteres, 2016
24. **Erika Verzutti**
Astronauta, 2015
25. **Eryk Rocha & Tunga**
Quimera, 2004
26. **Flávia Metzler**
Retrato sino-japonês, 2017
27. **Flávia Metzler**
Entrada para o segundo mar, 2017
28. **Flávia Metzler**
De nascimento abissal, 2014
29. **Flávia Metzler**
Monstrorum historia, 2014
30. **Flávia Metzler**
Mandíbula, 2014
31. **Flávia Metzler**
Clavis triceps, 2014
32. **Flávia Metzler**
Ménageries, 2017
33. **Flávia Metzler**
Doricão, 2017
34. **Flávia Metzler**
Mar profundo, 2014
35. **Flávia Metzler**
Olho de um bloco de gelo, 2012
36. **Gabriela Mureb**
Garganta, 2017
37. **Haroldo Saboia**
Intenção ou não de matar resume caso, 2017
38. **J. Borges**
Briga da onça com a serpente, sem data
39. **J. Borges**
A charrete do diabo, sem data
40. **Janaina Wagner**
Farandole(carro e cavalo), 2016
41. **Janaina Wagner**
Lobisomem, 2016
42. **Jonas Van Holanda**
A boca para pronunciar monstro, 2017
43. **José Bezerra**
Sem título, 2010
44. **Liuba**
Winged animal III, 1971
45. **Lourival Gomes Machado, Mário Neme, Sérgio Milliet**
Cadaver exquis, sem data
46. **Luciana Magno**
Sem título, 2017
47. **Luciana Magno**
O silêncio ancorava as asas. Ser pedra depende de prática, 2013
48. **Luiza Crosman**
Odradek, 2012
49. **Luiz Roque**
Esculturas negras I, 2012
50. **Maílson Fantinel**
Casca V, 2017
51. **Marcelo Grassmann**
Arpias, 1952
52. **Maria Bonomi**
Hydra, 2000
53. **Mariana Manhães**
Série Quase, 2016-17
54. **Mariana Manhães**
Os dois jarros, 2014-2016
55. **Michel Zózimo**
Corpo dormente decomposto, 2015

- 56. Michel Zózimo**
Série Selvagem, 2017
- 57. Michel Zózimo**
Pano azul para estado de ópio, 2015
- 58. Michel Zózimo**
Animal-Mineral, 2015
- 59. Michel Zózimo**
Esfera plumada, 2016
- 60. Michel Zózimo**
Escama-pena-couro, 2015
- 61. Michel Zózimo**
Asa-unha, 2015
- 62. Michel Zózimo**
Outras qualidades do sonho, 2015
- 63. Michel Zózimo**
Troféu, 2015
- 64. Nara Amélia**
Vertigem (da série Sobre o que se deve guardar), 2008
- 65. Nara Amélia**
Começa nos olhos (da série Sobre o que se deve guardar), 2008
- 66. Nara Amélia**
Depois os pulmões (da série Sobre o que se deve guardar), 2008
- 67. Nara Amélia**
Benommenheit (da série O grande sofrimento da natureza), 2009
- 68. Nara Amélia**
Stummnheit (da série O grande sofrimento da natureza), 2009
- 69. Nara Amélia**
Das grosseleid der natur (da série O grande sofrimento da natureza), 2009
- 70. Oswaldo Goeldi**
Tubarão, 1945
- 71. Paulo Nenflídio**
Speaker, 2013
- 72. Pedro Wirz**
Perna suada (Ratulfo), 2015
- 73. Pêro de Magalhães Gândavo**
História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil, 1576
- 74. Rafael BQueer**
Jogo do bicho, 2016
- 75. Raquel Nava**
Bicho fera pop fauna, 2016-17
- 76. Raquel Nava**
Bicho fera pop fauna, 2016-17
- 77. Raquel Nava**
Bicho fera pop fauna, 2016-17
- 78. Regina Silveira**
Umbral, 2015
- 79. Renato Pera**
Friso-demônio, 2017
- 80. Rivane Neuenschwander**
Enredo, 2017
- 81. Rodrigo Braga**
Sentinela do rio, 2010
- 82. Rodrigo Braga**
Sereia, 2007
- 83. Sofia Borges**
Coruja, M.H.N #6, 2011
- 84. Tarsila do Amaral**
Paisagem antropofágica, 1930
- 85. Theo Craveiro**
Série Verticalidades, 2017
- 86. Theo Craveiro**
Bestinhas, 2017
- 87. Theo Cravaeiro**
Reserva, 2017
- 88. Theodoro Braga**
Curupyra, 1923
- 89. Theodoro Braga**
A pororoca, 1923
- 90. Theodoro Braga**
Sacy-pererê, 1923
- 91. Tunga**
Xipófagas capilares (cópia de exibição), 1987
Registro da performance: Wilton Montenegro
- 92. Ulisse Aldrovandi**
De monstrorum historia
primeira edição, Bolonha, 1642
- 93. Véio**
O trançado, 2013
- 94. Véio**
Cicatrizes, 2014
- 95. Walderedo Gonçalves**
Sem título, sem data
- 96. Walmor Corrêa**
Antena, 2012
- 97. Zé Carlos Garcia**
Cosmedamião, 2008
- 98. Zé Carlos Garcia**
Sem título, 2017
- Performance na abertura:
Coreografia-Colagem
Monstra, 2017.
Direção: **Elisabete Finger e Manuela Eichner**
Performers: Bárbara Elias, Danielli Mendes, Josefa Pereira, Mariana Costa e Patrícia Bergantyn